



Inês Catarina dos Santos Martins

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Ana Pimentel e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Inês Catarina dos Santos Martins

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.ª Ana Pimentel e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A orientadora de estágio:

(Dr.^a Ana Pimentel)

Diretora Técnica da Farmácia São Sebastião

A estagiária:

(Inês Catarina dos Santos Martins)

Eu, Inês Catarina dos Santos Martins, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2004104165, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 15 de julho de 2016.

(Inês Catarina dos Santos Martins)

ÍNDICE

Abreviaturas	1
1. Introdução	2
2. Análise swot.....	3
2.1. Pontos fortes	3
2.2. Pontos fracos	9
2.3. Oportunidades	10
2.4. Ameaças	11
3. Conclusão	13
4. Bibliografia	14

ABREVIATURAS

AINE's – Anti-Inflamatórios Não Esteróides

ANF – Associação Nacional das Farmácias

CCF – Centro de Conferência de Faturas

FI – Folheto Informativo

FSS – Farmácia São Sebastião

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PVP – Preço de Venda ao Público

RCM – Resumo das Características do Medicamento

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

I. INTRODUÇÃO

A Farmácia Comunitária sofreu muitas alterações nos últimos anos, deixando de ser apenas o local onde é feita cedência de medicamentos. Esta tornou-se, atualmente, o local de eleição para a prestação de cuidados primários de saúde, pois apresenta elementos únicos que a distinguem de qualquer outro estabelecimento. Um desses elementos é o farmacêutico, que além de ser especialista do medicamento é também um agente de saúde pública e como tal, é a ele que os utentes, muitas vezes, recorrem para esclarecer dúvidas sobre medicamentos e pedir aconselhamento sobre os mais variados problemas de saúde. O papel do Farmacêutico já não se resume apenas à dispensa de medicamentos, este tem de ser um profissional de saúde responsável e consciente e tem de agir de acordo com princípios deontológicos da sua profissão.¹

O estágio curricular em farmácia comunitária integrado no plano de estudos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) tem como objetivo integrar o aluno no exercício da atividade profissional futura e fazer a ponte de ligação entre o ensino e a profissão. É este estágio que proporciona ao estudante o contacto com a realidade profissional e a consolidação dos conhecimentos adquiridos nos anos de estudo anteriores.

Este relatório apresenta-se com a estrutura de uma análise SWOT, sigla dos termos ingleses *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças) e descreve o meu estágio em farmácia comunitária, realizado na Farmácia São Sebastião (FSS), em Coimbra, que se realizou entre os dias 28 de setembro de 2015 e 19 de fevereiro de 2016, sob orientação da Dra. Ana Pimentel, que juntamente com a sua equipa e através do seu conhecimento, me possibilitaram todos os dias aprender e fortalecer os meus conhecimentos. A ideia central deste relatório é avaliar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e fraquezas e relacioná-los com as atividades que desempenhei ao longo do estágio.

2. ANÁLISE SWOT

2.1. PONTOS FORTES

- Ambiente profissional e integração na equipa

O estágio na FSS teve um acompanhamento contínuo e constante pela diretora técnica e por toda a equipa da farmácia, acompanhamento esse que foi essencial em todo o processo de aprendizagem. Todos os colaboradores da farmácia contribuíram para a aquisição de metodologias de trabalho, esclarecendo sempre qualquer dúvida ou erro cometido. Além disso, a partilha de funções entre vários estagiários tornou o estágio mais enriquecedor, permitindo partilhar conhecimentos, dúvidas e fomentar um espírito de entreatajuda e trabalho em equipa.

- Sifarma 2000®

A farmácia, enquanto empresa, cada vez mais necessita de boas ferramentas que lhe permita uma gestão eficaz. O Sifarma 2000® é atualmente o principal sistema informático utilizado na maioria das farmácias comunitárias portuguesas e, quando bem aproveitadas as suas funcionalidades, é uma mais-valia no atendimento ao utente. Com este sistema podemos criar fichas com os dados do cliente, que são aproveitadas para saber qual o seu sistema de participação habitual, quais os medicamentos que costuma levar, nomeadamente o laboratório dos medicamentos genéricos e quaisquer outras particularidades, como, por exemplo, o número de contribuinte. O acesso às fichas é possível para qualquer um dos farmacêuticos e estagiários da FSS, o que permite que todos tenham acesso a estes dados e evita-se, assim, a repetição das mesmas perguntas sempre que aquele utente se dirige à farmácia.

Além disso, é com este sistema que são efetuados os atendimentos, se fazem e rececionam encomendas, se faz a consulta de *stocks* e conferência de receituário, bem como se pode ter muita informação sobre um produto através da sua ficha, tal como onde está armazenado, qual a sua indicação terapêutica, contra-indicações, precauções a ter, interações medicamentosas, entre outras.

- Sistema de receita eletrónica

Este sistema é semelhante ao modo manual com a particularidade de, através de um código de acesso, podemos ver qual é a medicação na receita médica. Este novo sistema tem como objetivo diminuir a probabilidade de ocorrência de erros no processamento das receitas e de trocas de medicação, apenas sendo possível ceder os medicamentos cujo código é aceite pela mesma; é ainda possível confirmar a medicação passando os códigos de barras pelo leitor ótico, de modo que os erros de cedência de medicamentos são muito improváveis, se usado corretamente.

Atualmente, a farmácia já está munida com leitores de cartão de cidadão o que permite aceder à receita sem a necessidade de recorrer às receitas em papel.

- Autonomia

Todas as tarefas desempenhadas por mim ao longo do estágio foram supervisionadas pela diretora técnica ou por um farmacêutico, no entanto proporcionaram-me liberdade no atendimento, o que fez aumentar o meu sentido de responsabilidade pelos meus atos, tal como aumentou a confiança dos utentes no meu atendimento.

- Contato gradual com as tarefas da farmácia

Durante as primeiras semanas do estágio na FSS, as tarefas que mais realizei foi dar entrada de encomendas e respetiva armazenagem dos produtos, bem como recolher o máximo de informação acerca de todos os produtos existentes na farmácia, através da leitura do FI e do RCM. O passo seguinte foi começar a assistir aos atendimentos e observar o processo informático do atendimento, atendendo alguns utentes com o auxílio de um farmacêutico. Ao fim de algumas semanas já estava mais à vontade com o sistema informático e na comunicação com os utentes, o que me permitiu começar a fazer atendimentos sozinha. Este processo de iniciar por executar as tarefas mais simples foi fundamental e foi o mais adequado, uma vez que me permitiu ter uma adaptação gradual.

- Fidelização de utentes

A maioria dos utentes da FSS são moradores da zona residencial onde a farmácia se encontra e são utentes fidelizados, ou seja, a farmácia tem conhecimento da história clínica de cada utente, através da ficha criada no sistema informático, podendo fazer um atendimento mais personalizado, o que cativa o utente e aumenta a sua satisfação.

- Desenvolvimento de capacidades de comunicação

O farmacêutico encontra-se numa posição privilegiada de proximidade com os doentes, sendo muitas vezes o primeiro profissional de saúde a quem o doente recorre quando se encontra perante problemas de saúde ligeiros ou com dúvidas. Sendo assim, o farmacêutico tem a obrigação de atualizar continuamente os seus conhecimentos técnicos e científicos, de forma a estar apto a proporcionar o aconselhamento mais adequado a cada situação e a promover uma interação eficaz com o utente. Nesse sentido, torna-se importante ultrapassar a vertente comercial da farmácia e trabalhar na construção de uma relação de empatia e confiança com o utente. A comunicação com o utente deve ser clara e objetiva e a linguagem deve ser adaptada à idade, formação e nível sociocultural de cada utente, devendo haver um atendimento personalizado. Ou seja, ganhar a confiança e fidelizar o utente deve-se trabalhar em duas vertentes: na postura (segurança, empatia, disponibilidade e interesse) e na agilidade de resolução dos problemas. Na FSS há uma grande preocupação e um grande trabalho no sentido de desenvolver esta relação de empatia e confiança com os utentes e a resolução dos seus problemas com a maior brevidade possível.

- Prestação de serviços farmacêuticos e medição de parâmetros fisiológicos e bioquímicos

Na FSS procura-se oferecer aos utentes o máximo de serviços relacionados com a saúde e bem-estar. A promoção da saúde é também um dos objetivos da farmácia comunitária e, sendo assim, são vários os serviços farmacêuticos prestados, tais como administração de injetáveis e vacinas não incluídas no plano nacional de vacinação, medição da tensão arterial e frequência cardíaca e, ainda, de parâmetros bioquímicos, tais como glicose, colesterol e triglicérides, que são alguns indicadores para a avaliação do estado de

saúde do utente. A medição destes parâmetros bioquímicos é muito importante, na medida em que ajuda a monitorizar a saúde e permite ainda diagnosticar e fazer o despiste de algumas doenças. Perante os resultados destas medições, o farmacêutico pode indicar alterações nos hábitos e estilo de vida dos utentes, que muitas vezes são suficientes para a reposição dos valores de referência destes parâmetros, evitando a terapêutica farmacológica.

Outro serviço prestado na FSS é a recolha de medicamentos fora de uso, em colaboração com a Sociedade Valormed. Devido às características próprias deste tipo de resíduos é fundamental que exista um processo de recolha seguro e eficaz.

- Contacto com delegados de informação médica dentro da farmácia

Durante o estágio, foram várias as visitas de delegados de informação médica à farmácia, o que se revelou uma mais-valia. Durante estas visitas é dada uma pequena formação com informações práticas, úteis e resumidas sobre os produtos (geralmente novos), o que fez aumentar os meus conhecimentos sobre alguns produtos, de forma mais simples mas eficaz.

- Aconselhamento em automedicação

A automedicação é definida como a “utilização de MNSRM de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde”.² Posto isto, o farmacêutico deve promover o diálogo com o utente, no sentido de obter informações que permitam avaliar corretamente o seu estado de saúde. Desta forma, assegura-se a cedência consciente e segura de medicamentos, zelando sempre pelo seu uso racional. Nesta fase, a recolha de informação sobre o problema e sintomas, qual a sua duração e intensidade, bem como outros problemas de saúde e medicação habitual, devem ser focos de atenção na comunicação com o doente. Ao disponibilizar toda a informação necessária para o tratamento, o farmacêutico deve assegurar-se que o doente não tem dúvidas e que a escolha terapêutica não interfere com medicamentos concomitantes. No decorrer do estágio foi-me solicitado aconselhamento farmacêutico em muitos e diferentes casos, o que foi um enorme ponto forte, pois possibilitou-me aprender mais sobre

MNSRM, desde interações medicamentosas, a formas farmacêuticas e posologia, bem como melhorou a minha agilidade e comunicação no atendimento.

- Conferência de receituário e faturação

Em função dos organismos e sistemas de saúde, os medicamentos têm diferentes participações, pelo que um erro na seleção da entidade que comparticipa o preço de um medicamento pode ter consequências económicas tanto para o utente como para a farmácia.

Na FSS a conferência de receituário é sempre feita por dois colaboradores, sendo que todas as receitas são vistas duas vezes, de forma a diminuir a probabilidade de serem enviadas para faturação receitas com erros. Depois de conferidas, as receitas são assinadas, com data e carimbo da farmácia e separadas por organismos. Este processo é muito importante, pois qualquer erro detetado, seja do número de embalagens, forma farmacêutica, tamanho da embalagem, erro de organismo ou outro qualquer, é prontamente emendado e, se for caso disso, o utente em questão é contactado. O processo de faturação e o envio da mesma para o CCF é um processo burocrático custoso, que segue passos específicos, desde a separação de organismos à emissão do verbete de identificação de lote. No final de cada mês, o receituário é enviado em conjunto com a documentação correspondente. O receituário correspondente ao SNS vai para o CCF, enquanto o correspondente a outros organismos é enviado à ANF, que funciona como intermediário. Quando as receitas não cumprem os requisitos são devolvidas à farmácia, que pode ainda corrigi-las e voltar a enviar no mês seguinte.³

Durante a frequência de estágio, tive a oportunidade de efetuar muitas vezes este processo e no início, esta atividade permitiu-me ganhar muita prática na observação e validação de receitas, pois ao detetar determinados erros ficava mais alerta para não os cometer.

- Preparação de medicamentos manipulados

Apesar de nos últimos anos ter havido um decréscimo na manipulação de medicamentos na farmácia comunitária, a preparação de medicamentos manipulados continua a ser essencial quando:⁴ 1) existe uma lacuna terapêutica nos medicamentos preparados industrialmente; 2) a forma farmacêutica não existe no mercado; 3) há

necessidade de ajuste de dosagem para populações específicas, como é caso da pediatria. Desde que se cumpram as boas práticas na sua preparação, os medicamentos manipulados garantem a mesma eficácia, qualidade e segurança dos medicamentos produzidos industrialmente. O farmacêutico é responsável pela verificação de todo o processo de manipulação de medicamentos.

A FSS estava equipada para a preparação de diversos medicamentos manipulados, muitos dos quais não realizados na maioria das farmácias, o que me permitiu familiarizar com a sua preparação. Durante o estágio, além da observação da preparação de vários manipulados, tive oportunidade de completar duas fichas de preparação e fazer um manipulado de cápsulas de ivermectina. Adicionalmente, é uma vantagem para a farmácia, que captava um público para o qual quase não havia oferta, vindo pessoas de outras cidades.

- Fins-de-semana e serviços permanentes

Durante o estágio tive várias vezes a oportunidade de estagiar aos sábados e alguns dias de serviço permanente, incluindo domingos. Estes dias de serviço foram uma mais-valia para a minha aprendizagem e evolução, pois permitiram-me contactar com casos bastante diferentes dos que aparecem no dia-a-dia da farmácia. Em dias de serviço permanente, a maior parte dos utentes traz prescrições de serviços de urgência. Estas prescrições são compostas maioritariamente por antibióticos, analgésicos, antipiréticos, AINEs e anti-histamínicos, aparecendo bastantes casos diferentes, que obrigam também a um aconselhamento farmacêutico diferente e especializado.

- Boa gestão de stocks

Apesar de não ter uma área muito grande, a FSS possui uma vasta gama de produtos de venda livre para responder às necessidades de utentes de todas as idades. Contudo, os seus stocks são muito bem geridos de forma a não haver produtos de baixa rotação, particularmente se forem de preço elevado. Desta forma, a farmácia minimiza as perdas monetárias, rentabilizando o espaço disponível para expor produtos de venda livre e de maior interesse para o cliente.

Adicionalmente, os medicamentos genéricos disponíveis são sujeitos a uma análise de vendas para que, quando um cliente habitual se dirige à farmácia, tenha o medicamento do laboratório e nas quantidades que costuma adquirir.

2.2. PONTOS FRACOS

- Falta de conhecimento dos produtos de saúde

Tendo em conta a proximidade com o utente e a facilidade de acesso que este tem ao farmacêutico, o trabalho em farmácia comunitária é bastante exigente. Os utentes têm problemas, expõem-nos ao farmacêutico e esperam que este tenha disponível uma resolução rapidamente. Esta exigência crescente dos utentes obriga o farmacêutico a ter uma grande capacidade de resolução de problemas e uma formação de excelência na área do medicamento e dos produtos de saúde e bem-estar.

Uma das dificuldades que tive no decorrer do estágio, e que considero um ponto fraco relativamente à adequação do MICF à prática profissional, foi exatamente a falta de conhecimento de produtos e, conseqüentemente, insegurança quanto ao aconselhamento. Uma das preocupações que tive no início do estágio foi a de tentar conhecer o máximo de produtos de venda livre, insistindo, principalmente, na área dos suplementos alimentares, dermofarmácia e cosmética, puericultura e nos produtos de uso veterinário, uma vez que a formação académica relacionada com estes produtos é muito incompleta e desajustada da prática da farmácia comunitária, além de que as informações disponíveis sobre esses produtos também são escassas.

- Nomes comerciais

Durante a faculdade, lidamos quase sempre com nomes de princípios ativos e pouco com nomes comerciais, o que tornou o início do estágio bastante difícil. Senti muita pressão para memorizar e me familiarizar com tantos nomes e ainda associá-los ao princípio ativo.

- Sistemas de participação

A participação de MSRM varia bastante de utente para utente e devido aos vários regimes, subsistemas e às complementaridades de seguros de saúde, é necessário selecionar uma participação específica no sistema informático. Este processo não é de fácil aprendizagem e memorização, o que tornou, muitas vezes, moroso todo o processo de atendimento.

- Utentes habituais da farmácia, não havendo uma grande diversidade de casos

O que por um lado pode ser visto como uma vantagem, pode também ser um ponto fraco. Apesar de ser essencial fidelizar os utentes através de um bom atendimento, os casos com que me deparei na farmácia acabaram por ser pouco variados. Como a maioria dos utentes eram pessoas que viviam nas proximidades da farmácia e idosos a fazer medicação crónica, o aconselhamento dos medicamentos tornava-se semelhante e, a nível de produtos de venda livre, menos estimulante.

2.3. OPORTUNIDADES

- Formações

Durante todo o estágio tive oportunidade de participar em várias formações, a maior parte pós-laborais, sobre vários produtos, principalmente produtos de dermofarmácia e suplementos alimentares. As ações de formação são uma ótima oportunidade não só de aprender e relembrar patologias, mas também de conhecer melhor os produtos que estamos a comercializar e saber aconselhá-los ao utente.

- Cursos e-learning

Também tive a possibilidade de realizar um curso e-learning, que tal como as formações, me permitiu aumentar e atualizar conhecimento sobre novos produtos. Este encontrava-se *online* durante algumas semanas e, por isso, podia realizá-lo em várias fases, em qualquer horário e em casa.

- Farmacovigilância e implementação de serviços farmacêuticos

A continuidade da implementação de serviços farmacêuticos, como revisão da terapêutica e o acompanhamento farmacoterapêutico são oportunidades excelentes que o farmacêutico tem para crescer enquanto profissional de saúde e especialista do medicamento. Neste sentido, o farmacêutico tem que demonstrar que este serviço tem

valor para a saúde individual e da comunidade. Ao demonstrar que este é um serviço de valor, o farmacêutico pode criar a oportunidade de fazer parte dos cuidados de saúde primários, integrando equipas multidisciplinares, sempre com o objetivo máximo de melhorar, não só a saúde, mas também o bem-estar e qualidade de vida dos doentes.

- Suplementos alimentares

Existem muitas lacunas no mercado dos suplementos alimentares, o que se pode traduzir numa oportunidade para as farmácias e para a profissão farmacêutica, uma vez que ainda há muito trabalho a ser desenvolvido nesta área. De realçar a área da legislação, introdução no mercado, ensaios clínicos, controlo e qualidade e interações com medicamentos. O farmacêutico tem bases e conhecimentos para poder integrar equipas de trabalho, no sentido de melhorar o conhecimento e informação atual sobre estes produtos.

2.4. AMEAÇAS

- Falta de medicamentos / burlas

Quando um medicamento esgota ou está em falta, muitas vezes o utente não entende que esse é um problema que transcende a farmácia. Tal como quando saem notícias sobre burlas com venda de medicamentos ou medicamentos de contrafação, tudo isto promove a descredibilização da farmácia e do farmacêutico, enquanto classe profissional, o que pode levar a que os utentes deixem de ver a farmácia como local de confiança para resolver problema de saúde menores.

- Alterações de preços e comparticipações

Devido à crescente venda de medicamentos genéricos, o PVP dos medicamentos é constantemente alterado, o que cria uma desconfiança nos utentes, que mais uma vez não entendem que esta é uma questão que ultrapassa a farmácia. Além da alteração dos preços, há também muitos medicamentos que deixam de ser comparticipados pelo estado, fazendo

com que o utente tenha que o pagar na totalidade, o que gera indignação e incompreensão da parte dos utentes, levando a desconfianças para com a farmácia e o farmacêutico.

- Parafarmácias e locais de venda de MNSRM

Há cada vez mais locais de venda de MNSRM e geralmente localizados em centros comerciais, locais com muita afluência de pessoas. Estes estabelecimentos, geralmente de grande tamanho e pertencendo a grandes superfícies comerciais, têm capacidade de fazer compras maiores e com isso, praticar preços mais baixos que a farmácia, aumentando a competitividade. Estes estabelecimentos têm praticamente todos os MNSRM que a farmácia tem a um preço inferior, o que leva as pessoas a trocar a farmácia. Além destes, ainda vendem todo o tipo de produtos cosméticos, puericultura e suplementos alimentares.

- Grande procura de emprego e os salários baixos

Nos dias que correm, as farmácias comunitárias atravessam uma fase crítica, em que uma boa gestão financeira é essencial para a sua manutenção. Contudo, isto leva a que aumentem as oportunidades de poupar, nomeadamente nos salários dos funcionários, e muitas acabam por ter sempre farmacêuticos em estágio profissional ou com ordenados baixos. Embora isto possa ser vantajoso para a farmácia, não o é para os farmacêuticos que se veem obrigados a aceitar tais condições. A necessidade de se ter um emprego e de ser autónomo leva a que se aceitem piores condições salariais, o que por sua vez leva a que as entidades empregadoras ofereçam cada vez mais oportunidades de emprego com salários baixos, entrando num ciclo difícil de interromper.

- Falta de emprego para recém-formados

A dificuldade em encontrar trabalho para os estudantes que terminam o MICF é uma realidade cada vez mais atual. Não há muitos anos, grande parte dos recém-licenciados e mestres do MICF conseguiam encontrar emprego pouco tempo após o término do curso e com a remuneração adequada ao posto que ocupavam; hoje em dia, os recém-mestres têm dificuldade a encontrar postos que sejam pagos de acordo com os valores tabelados, sujeitando-se muitas vezes a estágios ou empregos mal remunerados.

3. CONCLUSÃO

O estágio curricular é, definitivamente, uma das etapas mais importantes do MICEF, uma vez que é aquela em que pomos em prática toda a teoria aprendida nos nove semestres passados, tal como a prática exercida no estágio vem complementar a formação teórica feita até então.

Diariamente, contactamos com utentes com os mais variados problemas de saúde e isso permite-nos conhecer a realidade do farmacêutico comunitário e do dia-a-dia de uma farmácia. Durante o estágio realizei as mais diversas tarefas: dei entrada a encomendas, arrumei medicamentos, revii *stocks* e validades e organizei receitas médicas, mas acima de tudo, aprendi imenso sobre o medicamento e o doente e como aconselhar e me expressar para ser entendida pelos utentes. Para além de todo o conhecimento científico que nos é exigido, a prática quotidiana permitiu-me assimilar a postura e a forma de estar que um profissional de saúde deve ter: a forma de estar, de ouvir e responder, de resolver um problema, no fundo, as capacidades de comunicação com os utentes são o mais importante, e isso é algo que só me foi permitido aprender estando ao balcão da farmácia. Posso, por isso, dizer que este estágio contribuiu tanto para o meu desenvolvimento profissional como pessoal.

O decorrer destes 5 meses de estágio demonstrou-me que o farmacêutico deve ser um profissional consciente e deve possuir as competências necessárias ao desempenho das suas funções, com autonomia e sentido de responsabilidade, respeitando sempre os princípios legais e éticos inerentes à sua profissão.

4. BIBLIOGRAFIA

- 1 - American Society of Hospital Pharmacists. ASHP statement on pharmaceutical care. *Am J Hosp Pharm.* 1993; 50:1720 – 1723.
- 2 - SAÚDE, Ministério da – Despacho nº 17690/2007, de 23 de Julho – Lista das situações de automedicação. Diário da república, 2ª série, nº154.
- 3 - ACSS, Administração Central do Sistema de Saúde I.P. – Manual de relacionamento das farmácias com o centro de conferências de faturas do SNS (2013).
- 4 - INFARMED, I.P. – Medicamentos manipulados. [Acedido a 5 de junho de 2016]
Disponível na internet em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCA DO/INSPECCAO/MEDICAMENTOS_MANIPULADOS/MANIPULADOS